

GUAÍBA

A CIDADE DA GENTE

Sibélia Zanon
alunos e professores das escolas municipais
ilustrações de Daniel Carvalho



A coleção A CIDADE DA GENTE já passou por várias cidades brasileiras, de norte a sul, e chega agora a Guaíba, nesse livro muito especial. Para produzi-lo, estudantes e professores das escolas municipais investigaram e criaram textos sobre os patrimônios materiais, imateriais e ambientais da cidade e a relação cotidiana da população com essas riquezas.

Além de promover a leitura e a escrita, e contribuir para que as crianças e adolescentes conheçam e valorizem o lugar onde vivem, os livros da coleção se tornam importantes referências de conhecimento sobre as cidades retratadas e ferramentas perenes para abordar, nas salas de aula, os temas locais a partir do olhar da comunidade escolar. Por tudo isso, o projeto A CIDADE DA GENTE recebeu, inclusive, um importante prêmio: o Retratos da Leitura, do Instituto Pró-Livro - 2019.



Acesse
para ouvir a
audiodescrição
do livro

Conheça os alunos e
professores que são
coautores deste livro



GUAÍBA

A CIDADE DA GENTE

Sibélia Zanon
alunos e professores das escolas municipais
ilustrações de Daniel Carvalho



OLHARES

São Paulo 2023



Somos a Aegea, uma das principais empresas privadas do setor de saneamento básico no Brasil, com treze anos de história. Por meio de nossas concessionárias espalhadas de norte a sul do país, atendemos mais de 31 milhões de pessoas, em mais de quinhentas cidades em catorze estados. Temos o propósito de movimentar a vida, levando saúde e dignidade para milhões de brasileiros com serviços de água potável, coleta e tratamento de esgoto. Mas vamos além, buscando caminhos para gerar prosperidade compartilhada, nos territórios onde estamos presentes, que ultrapassam os benefícios gerados pelo serviço de saneamento que prestamos. Temos o olhar para o cuidado com as pessoas e com o meio ambiente.

Somos mestres em “Brasicidades” e valorizamos profundamente os saberes e as histórias dos territórios onde estamos. E é por isso que, por meio do Instituto Aegea, o braço de iniciativas socioambientais da companhia, apoiamos projetos como “A Cidade da Gente”, que convida crianças e jovens de escolas públicas a descobrirem e resgatarem a história de suas cidades, e, mais do que isso, que desperta o interesse pela leitura e pela cultura.

Iniciativas como essa reforçam o nosso compromisso em ir além e contribuir com o desenvolvimento de um futuro melhor, deixando um legado de desenvolvimento sustentável e gerando impacto positivo nos locais onde atuamos. Que este livro, fruto da colaboração de tantos profissionais e estudantes, alcance muitas pessoas.

Ambiental Metrosul e Instituto Aegea

Bem-vindos a uma jornada única pelas páginas de *Guaíba – A cidade da gente*, um livro com um toque especial de nossos estudantes e professores das Escolas Municipais Amadeu Bolognesi, Itororó, Santa Catarina, São Francisco de Assis e Senador Teotônio Brandão Vilella, cujo comprometimento é trazer uma narrativa envolvente e informativa e resgatar memórias que desenvolveram a construção da identidade guaibense.

Os nossos estudantes, verdadeiros protagonistas desta narrativa, compartilham no livro suas pesquisas, descobertas, curiosidades e histórias, oferecendo uma visão autêntica da nossa cidade.

Cada página é um convite para um passeio emocionante por patrimônios históricos, eventos culturais, personagens marcantes e valores que unem a nossa comunidade. *Guaíba – A cidade da gente* é mais do que um livro, é uma celebração coletiva, para redescobrimos e fortalecermos os laços que nos unem.

Que esta obra inspire e fortaleça o senso de pertencimento que compartilhamos como cidadãos.

Viva Guaíba! Viva a cidade da gente!

Magda Ramos
Secretária Municipal de Educação



SUMÁRIO

12	MARCO FARROUPILHA
20	MARCO ZERO
24	PÓRTICO DA ALEGRIA
30	ORLA DO GUAÍBA
34	MUSEU CARLOS NOBRE E MERCADO PÚBLICO
38	BAIRRO LOGRADOURO
46	MATADOURO SÃO GERALDO
54	CASA DE GOMES JARDIM
60	CIPRESTE
64	ESCADARIA
70	CULTURA
76	GASTRONOMIA





A partir de agora, querido leitor, você embarca conosco num *tour* de jardineira: ônibus antigo, mas bem cuidado e todo enfeitado de flor. O passeio guiado pelas ruas de Guaíba nos leva a descobrir os patrimônios, a história e as belas vistas que diversos pontos da cidade oferecem. Quem vai nos contar a história dessa cidade nas próximas páginas são os alunos e os professores das escolas da rede municipal da cidade.

Vamos ler bastante sobre o Lago Guaíba, que alguns ainda chamam de rio e é cartão-postal da cidade de mesmo nome. Ele já foi frescor para todo o corpo. Hoje, poluído, só refresca os olhos.

Para falar de Guaíba não precisa muito não
É só olhar ao redor e já vem a inspiração
Formou-se à beira de um lago
Belas praças e jardins
Com suas praias de água doce
E um verde que não tem fim.

Assim, poetizam o professor Alan Dhoni do Nascimento, um dos autores do livro, com sua turma, e dona Alzira do Nascimento, sua mãe.

Mas não é só na umidade dos verdes e das águas que se sustenta o encanto de Guaíba. O guaibense se orgulha, sobretudo, do suor de seus combatentes, que em 1835 partiram da orla do Lago Guaíba, onde hoje se encontra o Marco Farroupilha, para a conhecida Guerra dos Farrapos, que durou uma longa década.

Uma das principais reivindicações da Revolta era a diminuição de impostos cobrados pelo governo imperial sobre o couro e o charque, produtos que por muito tempo foram de grande relevância para a economia local.

É a bordo da jardineira que podemos desbravar importantes marcos associados ao apogeu da indústria do charque no Rio Grande do Sul, como é o caso do Matadouro São Geraldo. Construído na década de 1920, ele teve suas atividades encerradas em 1972 e hoje é patrimônio arquitetônico e cultural do estado. Dona Alzira e Alan convidam:

E quando chega a noitinha
Tu nem pode acreditar
As luzes de nossa cidade
Estão no lago a brilhar

Essa é nossa Guaíba
Cidade de encantos mil
Pertinho da capital
Um pedaço do Brasil

A jardineira está com o motor quente para a partida! Vamos?



MARCO FARROUPILHA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu Bolognesi
Professora Caroline Guedes
6º ano – turma 61

Nossa primeira parada é no Marco Farroupilha!

Guaíba carrega com orgulho o título de “Berço da Revolução Farroupilha”. E é no Balneário Alegria que o Marco se ergue como ponto de partida da Revolução.

“Desse lugar saiu, na tarde de 18 de setembro de 1835, Gomes Jardim com sessenta farrapos para tomar Porto Alegre”, consta na placa de bronze fixada no monumento.

Durante a pesquisa, os alunos descobriram que foi daquele ponto que os comandantes Gomes Jardim e Bento Gonçalves rumaram a Porto Alegre com sua tropa para o Combate da Ponte da Azenha, que marcou o início da Revolução.

Também conhecida como Guerra dos Farrapos, a Revolução foi um conflito regional liderado pela elite do Rio Grande do Sul contra o governo imperial do Brasil.

O descontentamento político era grande, sendo os principais motivos os altos impostos no comércio de couro e charque, a concorrência de produtos com Uruguai e Argentina e a reivindicação por maior autonomia das províncias.

Após dez anos de Revolução, foi assinado o Tratado do Poncho Verde, pondo fim ao conflito.

“Não podemos nos esquecer dos bravos Lanceiros Negros”, destacam os alunos que investigaram o tema. “Eram negros livres ou libertos que lutaram na Revolução. Mas foram traídos e dizimados pelas tropas imperiais em 14 de novembro de 1844.”

Marco Farroupilha

Da história temos a notícia
Que os farrapos lutaram bravamente
Hoje temos o Marco Farroupilha
Que marca o lugar efetivamente

O local se transformou, pois a cidade urbanizou
Mas lá está o Marco na paisagem
Que faz Guaíba passar uma mensagem
Por ser o berço onde uma nova era começou

Essa cidade que tanto orgulho traz
Evoca histórias, memórias e sentimentos
O berço da Revolução Farroupilha
É o lugar de diversos fragmentos

A tradição sempre será mantida
Uma cultura que temos que valorizar
De um lugar chamado Marco
Podemos nos inspirar

Poema coletivo



Ao pensar sobre a importância histórica da região, a Gabriella escreveu cartas, contando suas impressões.

Oii!! Hoje preciso te contar uma coisa.

Fui em uma saída de campo com a minha escola. Fomos ao Balneário Alegria, que não estava tão bem cuidado por causa da poluição. A paisagem é bonita, mas precisava ser mais preservada. Nesse balneário tem um monumento chamado Marco Farroupilha, que tem história para Guaíba. O monumento é feito de tijolos, muito bem encaixados, e seu redor está com gramado bem aparado. O monumento fica de frente para as águas do Lago Guaíba, mas está um pouco escondido da vista de quem vai visitar a praia. Soubemos que por causa disso já houve a ideia de colocar o Marco para o centro da cidade, mas os moradores locais não concordaram.

Sim, não tem sentido modificar o marco do lugar, foi ali, naquele ponto, que teve a história. Eu pelo menos, acho que eles estão certos.

Gabriella Flores da Silva

Querido amigo!

Hoje, dia 18 de setembro de 1835, os farrapos saíram de Guaíba e foram rumo a Porto Alegre. Num sonho, eu estava lá, foi muito emocionante. Nós, moradores, fizemos um monumento para marcar o local, o nosso querido Marco Farroupilha. Já chamou muita atenção na cidade, tanta atenção que se tornou um patrimônio oficial de Guaíba.

Com os anos, a cidade foi crescendo e esqueceram completamente o Marco, tanto que ele está escondido atrás da CMPC (fábrica de papel e celulose).

Gabriella Flores da Silva

MARCO ZERO

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Teotônio Brandão Villela
Professor Mário Machado Lima
6º ano verde

Além do Marco Farroupilha, que indica o início da Revolução, Guaíba tem mais um marco importante: o Marco Zero. Ele é o ponto de origem do município, onde ocorreram encontros e celebrações que antecederam a organização oficial da cidade.



Em sala de aula, o professor Mário abriu o mapa do Rio Grande do Sul e explorou com os alunos o Marco Zero de Guaíba. Descobriram juntos que, partindo desse ponto, é possível calcular distâncias no mapa. Guaíba fica, por exemplo, aproximadamente mil quilômetros distante de São Paulo e cerca de 2 mil quilômetros distante de Brasília.

Todas as outras cidades e também o Brasil têm um Marco Zero, que pode ser assinalado por meio de uma coluna, uma pirâmide ou um cilindro de granito ou mármore. Ou também por meio de um acidente natural, como uma nascente, um rio, uma ilha, um morro, uma árvore ou uma cachoeira.



No Brasil, ele está relacionado à chegada dos portugueses e ao grande monte avistado pela tripulação ainda do navio: é o Monte Pascal, na Bahia.



Em Guaíba, ao longo das investigações históricas a bordo da jardineira, os alunos gravaram as explicações da guia sobre o Marco Zero. Com base nos áudios, a turma fez um texto coletivo, resumindo os aspectos que consideraram mais relevantes.



PÓRTICO DA ALEGRIA

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Amadeu Bolognesi
Professora Caroline Guedes
6º ano – turma 63

“Será que a alegria perdeu seu brilho?”,
questionam os alunos!

Em 24 de fevereiro de 1943 foi inaugurado
o Pórtico Otaviano de Oliveira Júnior, nome
do prefeito que se dedicou a instalar o arco
também conhecido como Pórtico da Alegria.



O monumento anuncia a entrada do Balneário
Alegria, com praias que tiveram seu momento áureo
nas décadas de 1950 a 1980. Visitantes de outras
cidades vinham aproveitar o dia e se banhar nas
águas do Lago Guaíba. Havia pousadas, restaurantes,
bares e casas de veraneio para atender à demanda.

A cidade teve um crescimento urbano
bem expressivo e, aos poucos, o foco
dos guaibenses mudou para a área
verde junto ao lago na região central
da cidade. Hoje é lá que as pessoas
vão praticar esportes, curtir seu fim
de tarde e os fins de semana.



Mas o que pode ter acontecido para o Balneário Alegria deixar de ser o centro das atenções?

A poluição foi a primeira causa que os alunos encontraram. Segundo eles, “na areia e na água encontra-se de tudo”. “O Balneário Alegria passou de grande atração ao desgosto. Sorte daqueles que vivenciaram o seu período dourado”, resumem.



A paisagem mudou. A prefeitura buscou revitalizar o Balneário para melhorar o ambiente e possibilitar a retomada do lazer. A indústria multinacional CMPC Celulose Riograndense, vizinha do Balneário, ajudou a restaurar o Pórtico em 2015 para deixá-lo mais atraente e com a aparência original.

Mas os alunos notaram que depois disso o monumento já foi vandalizado. O crescimento populacional tornou aqueles lados muito urbanizados. Hoje, o Pórtico está em meio a um grande trânsito de carros, ônibus e caminhões.

O Pórtico está localizado em avenidas movimentadas, mas poucas pessoas circulam a pé por ali. De um lado o que toma conta da paisagem é a CMPC e de outro são os bairros que cresceram muito nas últimas décadas.

Sei que o Pórtico já foi passagem para um significado de alegria e felicidade, mas hoje em dia está quase esquecido. Acho que só aproveitam o lado de lá do Pórtico os que já são de lá, mas antes as coisas eram diferentes. Talvez o crescimento da cidade não tenha acompanhado a preservação de lugares emblemáticos como esse.

Maria Eduarda Kohler

Ainda que as melhores décadas do Balneário tenham ficado para trás, um poema coletivo da turma resgata a alegria para os novos tempos:

O Portal para a Alegria

Na cidade de Guaíba temos um Pórtico
Que leva a um famoso balneário
Inaugurado para ser um patrimônio
Marca a entrada para um ideário

Foi a partir dali que começou uma revolução
Os farrapos iriam a Porto Alegre
Na batalha que mexe com nossa emoção

Atravessando o Pórtico da Alegria havia outro mundo
Quando éramos pequenos tínhamos essa imaginação
Tempos em que era a magia
O que mais tocava o nosso coração

A querida praia da baía de todas as águas
Já teve seus dias de glória
Pessoas vinham de longe aproveitar
Cada momento com a família era para deleitar

A cidade cresceu e o foco mudou
Ciclovia, píer e o calçadão modernizou
Pena que essa poluição manchou
Um lugar que muito caracterizou

A alegria ainda habita no lugar
A nossa rebeldia não vai abandonar
O Pórtico é a passagem
Para um novo tempo aproveitar

Poema coletivo



ORLA DO GUAÍBA

Escola Municipal de Ensino
Fundamental São Francisco de Assis
Professores Fernanda Orestes da Rosa e
Henrique Alberto Goecking
8^{os} anos

Já que estamos próximos da Orla do Guaíba, vamos aproveitar o passeio para olhá-la de perto, dedicando atenção especial ao Lago que é xará da cidade. Podemos finalizar o passeio com um delicioso piquenique.

Pesquisando as águas da região, os alunos descobriram que o nome Guaíba foi dado pelos indígenas guaranis, que um dia habitaram as margens do Lago. A origem vem do tupi, do nome *Guay-be*, que significa baía de todas as águas.

Outra descoberta importante foi que o Lago Guaíba abriga as águas de diversos rios. São eles: Jacuí, Sinos, Caí e Gravataí. E sabe de uma coisa? Nem a jardineira nem as águas ficam muito tempo estacionadas – as águas do Guaíba seguem adiante para a Laguna dos Patos e para o Oceano Atlântico. E a jardineira? Só um instante que é tempo de contemplar e poetizar!

E hoje na jardineira você passa
pelo Guaíba e pela beira
A beira é um lugar perfeito
Para chamarrear e conversar
Ler um bom livro e relaxar
E hoje eu vivo muito bem e feliz
No meu município que é pequeno,
porém cheio de gente gentil.

Rodrigo Dias

O Lago Guaíba
De frente para a Avenida
A beira tem seu encanto
Tomar um chimarrão embaixo da árvore
Curtindo o domingo
Igor Cauã Pioli

Lá na margem do Lago
Tem a beira para caminhar
E na mesa da pracinha
Um chimarrão para tomar
Jean Vicente Allama

Caminho das águas

Na Orla do Guaíba, são diversos os pontos turísticos e de referência. Começando pela hidroviária e pelos balneários: Alvorada, Alegria e Florida.

O famoso catamarã, que faz a travessia entre Guaíba e Porto Alegre, funciona desde 2011. Além de ser um transporte rápido e seguro, é um ótimo atrativo turístico.

Até a década de 1970, a Orla do Guaíba era conhecida por suas badaladas praias da Alegria, Florida e Vila Elza. Além das lindas casas de veraneio, a praia ficava lotada de veranistas de várias cidades.

Do Cais Mauá, em Porto Alegre, partia todas as manhãs o Guaporé – um barco a vapor que voltava somente no fim do dia.

As barcas passavam o dia todo indo e voltando.

As praias de Guaíba eram tão famosas que os jogadores do Grêmio e do Inter faziam as concentrações aqui.

Os veranistas tinham as opções dos hotéis: Gaúcho, Pedra Bonita, Zimmer, Cabral, Florida e Figueira.

Produção coletiva

Tanta memória que dá vontade
de voltar pra recordar

Na beira onde a criançada faz
muita brincadeira

E na praia da Alegria, onde a festa
da Yemanjá vem com muita magia

Julia Guimarães

Oh minha cidade

De ti irei falar

Você mesmo sendo pequena

Tem uma grande história a nos contar

Ao caminhar sentirá um belo lago e
uma beira

Bons para brincar e conversar

Ezequiel Dornel

MUSEU CARLOS NOBRE E MERCADO PÚBLICO

Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco de Assis
Professores Fernanda Orestes da Rosa e Henrique Alberto Goecking
8^{os} anos

Museu Carlos Nobre

Ainda nas proximidades do Guaíba, a jardineira faz uma parada estratégica no museu, que promove eventos culturais:

O Museu Carlos Nobre foi criado por meio da Lei n. 882, de 1988, entretanto, sua inauguração só ocorreu no ano de 1992.

Ele ocupa um prédio construído em 1908 que já foi residência, hotel e ainda abrigou a Prefeitura de Guaíba até o final da década de 1980.

O Museu chama-se Carlos Nobre em homenagem ao jornalista e humorista, natural de Guaíba, que morreu em 1985.

Aberto ao público, o Museu oferece exposições de longa e curta duração, espaço para realização de oficinas, mostra de filmes e vídeos, apresentações teatrais, além de realizar e receber eventos culturais de diversos segmentos.

Produção coletiva



O museu Carlos Nobre
Com chão de madeira
Revela a história
De Guaíba inteira
Do nascer do sol
Ao anoitecer com a luz do luar
Guaíba nos motiva
A continuar a brilhar
Lucas Scherer

O Museu Carlos Nobre
No centro história tem
Já foi casa, prefeitura e hotel
Lá a história contagia
Aqui tem praia, a praia da Alegria
Guaíba é a cidade da gente
Camila Rodrigues

Mercado Público

Ali pertinho, ainda na região central da cidade e perto do terminal hidroviário do catamarã, a jardineira segue – enfeitada de aluno e de flor –, chegando ao antigo Mercado Público de Guaíba. O prédio histórico, atualmente sem uso, tem localização privilegiada e chama a atenção!

O prédio foi construído em 1860, quando Guaíba ainda fazia parte de Porto Alegre, e a estrutura funcionava como Matadouro Municipal.

Na época, Guaíba era conhecida como distrito de Pedras Brancas. A utilização como matadouro perdurou até meados do século XX. Em 1926, quando a região se emancipou da capital, o chamado Matadouro Pedras Brancas foi doado ao município.

O prédio foi, então, usado como Mercado Público e na década de 1990, já como parte da cidade de Guaíba, o espaço funcionou como Secretaria de Obras.

Produção coletiva

A cidade Guaíba, talvez pouco conhecida
Nela se abriga o Lago Guaíba
Nos bairros Colina, Pedras Brancas e Santa Rita
Correm crianças com muita alegria
Na praia da Florida a água é poluída e sem muita vida

Rebeca Cruz

Para conhecer Guaíba e suas regiões
Tradição aqui tem Matadouro, escadaria, cipreste
Você vai adorar
Guaíba na memória sempre vai ficar
Igor Cauã Pioli



BAIRRO LOGRADOURO

Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Catarina
e Escola Municipal de Ensino Fundamental Itororó
Professor Alan Dhoni
6º ano

Agora vamos sair brevemente da área central e resgatar histórias de um bairro rural que fica a 20 quilômetros do centro de Guaíba. Uma caminhada por suas ruas de chão de terra, conversando com os mais antigos, fez com que os alunos da Escola Santa Catarina percebessem a importância histórica do local onde moram e estudam para o surgimento da própria cidade! Nas pesquisas, descobriram que por ali passavam os tropeiros, os primeiros exploradores locais na época do Brasil Colonial.

Os tropeiros conduziam o gado e levavam consigo bens essenciais para o interior do estado, como sementes, açúcar, sal e outros condimentos. A criação de gado no Rio Grande do Sul foi estabelecida pelos padres jesuítas nas missões. Porém, após a partida dos missionários, os rebanhos multiplicaram-se livremente, atraindo a atenção daqueles que vinham ao Sul em busca de recursos, principalmente da carne.

Produção coletiva

Desbravando causos, contos e lendas da região, a turma da Escola Santa Catarina deparou com curiosidades sobre o bairro Logradouro. Depois de tais descobertas, há quem ande pelas ruas de sempre com os dois olhos bem mais abertos!

Olho de boi ou sumidouro?

Próximo à escola há um local alagadiço, conhecido como olho de boi. Aparentemente inofensivo, o lugar é extremamente perigoso, pois bezerros, ovelhas e até vacas já desapareceram por ali. Dizem que, após entrar no tal alagadiço, a bicharada simplesmente afunda e some. Será?

A noiva entardecida

Moradores antigos contam que uma linda menina se apaixonou por um tropeiro. De tempos em tempos, ele aparecia para comercializar gado na região. Os dois namoraram, noivaram e marcaram a data da grande celebração. Porém, no dia do casamento, o rapaz não apareceu. Dizem que até hoje a tal noiva é vista no entardecer na mesma curva da estrada onde os amantes haviam se conhecido – entre os campos e as várzeas. Talvez ela ainda esteja esperando o amado. Ou estaria zelando pela segurança dos viajantes em seu eterno ir e vir?

Produção coletiva



Robert Marins Rodrigues, aluno que mora muito perto do local, conta que na sua imaginação não existe apenas um olho de boi, mas vários. Para ele, esses olhos de boi sugam os animais para dentro da terra e isso o preocupa muito. Robert diz ter medo de sair à noite e encontrar a noiva da lenda, mas no geral adora o lugar pois é cheio de natureza e vazio de violência.

Entre bairros

Depois de explorar o bairro Logradouro, era tempo de os alunos da Escola Santa Catarina seguirem até o centro da cidade para conhecer os patrimônios do lado de lá e também os colegas da Escola Itororó. Acontece que existe uma linha da história unindo as duas localidades... Foi o que percebeu o professor Alan, que leciona nas duas, ao pesquisar com seus alunos o Matadouro São Geraldo e a importância do charque no desenvolvimento de Guaíba.

A Escola Santa Catarina fica no bairro Logradouro, zona rural, que foi rota dos tropeiros. A região era o último ponto de parada dos tropeiros que traziam o gado de diversas áreas do Rio Grande do Sul, inclusive de regiões do Rio da Prata, para ser abatido na cidade de Guaíba. Ali se estabeleceu o armazém do Matadouro São Geraldo.

Já a Escola Itororó está a poucas quadras do Matadouro São Geraldo, destino final do gado que era transportado.

Os alunos perceberam que existem semelhanças históricas entre os dois bairros – distantes 20 quilômetros entre si – e que existem também diferenças nos estilos de vida.

Eu acho que a vida das meninas da minha idade que moram no centro é bem diferente da minha. Lá tem pracinhas por perto, aqui não, lá tem mais pessoas também. Lá no centro é bem agitado, já aqui não tanto.

Mayana Eduarda Pereira, Escola Santa Catarina

Os alunos da Escola Santa Catarina têm um jeito diferente, pois são do interior.

Esther Rodrigues, Escola Itororó

Onde eu moro é uma comunidade e o nome do bairro é Logradouro. Eu passo o dia todo na rua brincando, mas eu queria morar na frente do mar, mas aqui é lindo, cheio de árvores, flores e outras coisas, mas pelo menos tem açudes lindos, deslumbrantes, que brilham através do Sol.

Maria Tereza Ferreira Vaz, Escola Santa Catarina

Eu gosto de brincar com meus cachorros e de brincar com meus amigos. Eu acho que a rotina das meninas de outros lugares é diferente da minha. Elas podem ficar na rua a hora que elas quiserem e têm mais amigos.

Gabrielle Forte da Silva, Escola Santa Catarina

Eu gostei de conhecer mais sobre o bairro Logradouro e sobre o Matadouro.

Manuella Pereira, Escola Itororó

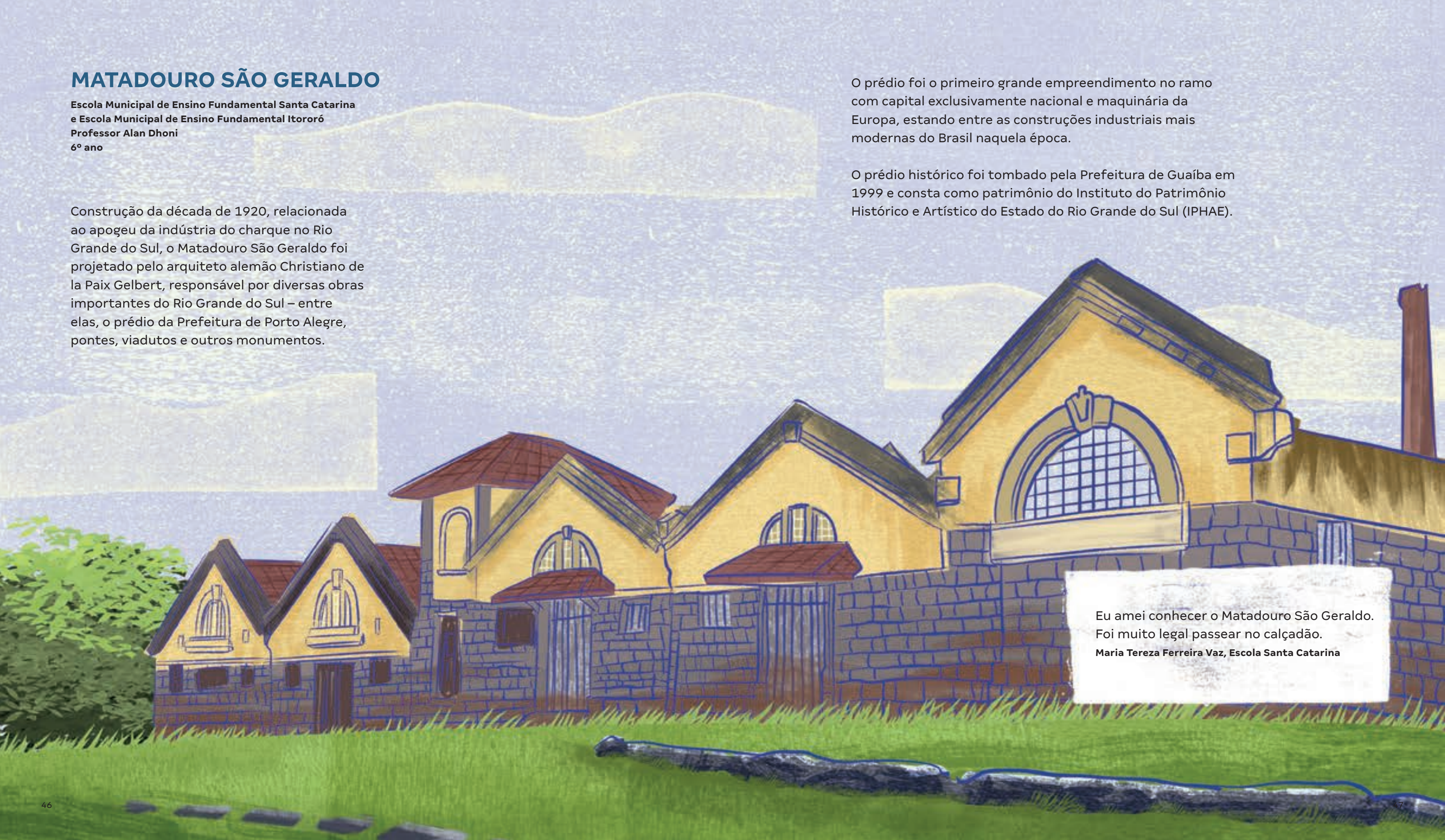
MATADOURO SÃO GERALDO

Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Catarina
e Escola Municipal de Ensino Fundamental Itororó
Professor Alan Dhoni
6º ano

Construção da década de 1920, relacionada ao apogeu da indústria do charque no Rio Grande do Sul, o Matadouro São Geraldo foi projetado pelo arquiteto alemão Christiano de la Paix Gelbert, responsável por diversas obras importantes do Rio Grande do Sul – entre elas, o prédio da Prefeitura de Porto Alegre, pontes, viadutos e outros monumentos.

O prédio foi o primeiro grande empreendimento no ramo com capital exclusivamente nacional e maquinária da Europa, estando entre as construções industriais mais modernas do Brasil naquela época.

O prédio histórico foi tombado pela Prefeitura de Guaíba em 1999 e consta como patrimônio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE).



Eu amei conhecer o Matadouro São Geraldo.
Foi muito legal passear no calçadão.
Maria Tereza Ferreira Vaz, Escola Santa Catarina

Uma curiosidade acerca das memórias do Matadouro é o fato de uma comunidade quilombola ter se estabelecido no entorno do local, sendo esse bairro ainda hoje habitado por muitos descendentes dos trabalhadores originais dessa época passada.


Não existem dúvidas de que uma obra cercada por histórias tão ricas como a que acompanhamos juntos despertem o saudosismo, a curiosidade e o interesse em diversas pessoas, pois, a partir dela, outras histórias foram somadas durante o século que se passou, tanto dos que hoje podem ver sua arquitetura quanto daqueles que de alguma forma fizeram ou fazem parte da construção deste patrimônio que marcou e ainda marca a história e a identidade da comunidade e do povo de Guaíba.

Produção coletiva

Achei legal saber que nossa comunidade teve origem com os trabalhadores do Matadouro, pois são povos remanescentes quilombolas.

Esther Rodrigues, Escola Itororó





Os alunos da Escola Itororó são muito curiosos e empolgados, conhecem parte da história de nossa cidade e identificam-se com ela, porém ficaram extremamente felizes em saber que um dos principais patrimônios históricos de nossa cidade – o imponente e majestoso Matadouro São Geraldo ou, como algumas pessoas também chamam, Matadouro Link – está diretamente ligado à própria história da escola e do bairro onde residem.

Para a aluna Mayana Eduarda Pereira da Escola Santa Catarina as localidades do Logradouro e do bairro Ermo, onde fica o Matadouro Link, são como dois mundos diferentes. Para ela, mesmo estando dentro da mesma cidade, o modo de vestir, falar, brincar e interagir é diverso. Mayara gostou muito de conhecer seus novos amigos e espera encontrá-los novamente.

Professor Alan

Achei interessante a ligação da história da cidade, pois ela se desenvolveu a partir do comércio da carne.

Ketlyn Matos, Escola Itororó



Os alunos da Escola Santa Catarina foram recebidos pelos alunos da Escola Itororó para uma confraternização, com direito a doces e salgados. Fizeram uma exposição de materiais sobre as pesquisas feitas em cada turma e conversaram sobre a história da cidade e sobre diferenças e similaridades entre seus bairros.

Partindo da Escola Itororó, caminharam juntos até a construção do Matadouro São Geraldo.

Fizemos uma visita ao Matadouro São Geraldo. Eu e minhas colegas fomos vestidas de prenda em honra à história gaúcha. Logo depois voltamos à Escola Itororó e fizemos um lanche e os alunos da Escola Santa Catarina nos contaram como foi a experiência deles com o desenvolvimento do projeto.

Isabella Rodrigues, Escola Itororó

CASA DE GOMES JARDIM

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Teotônio Brandão Villela
Professor Mário Machado Lima
6º ano azul

E aqui seguimos para uma das principais paradas da jardineira! E é a última do nosso passeio, porque a partir daqui poderemos seguir a pé. E sabe por que é uma parada importante? É que a Casa de Gomes Jardim parece reunir o começo e o fim da Revolução Farroupilha.

Construída no fim do século XVIII, a Casa é marco histórico tombado apenas em 1994. Ali, um casal de anfitriões que herdou a propriedade recebe os visitantes. Foi a dona Ires Leão quem contou aos alunos que naquela casa se reuniram os líderes farrapos, planejando os passos da Revolução Farroupilha.



E na mesma casa, no dia 18 de julho de 1847, faleceu o general Bento Gonçalves da Silva, um dos protagonistas da Revolução, ao buscar auxílio médico com seu primo Gomes Jardim.

Após a visita, Kauã e Juan imaginaram um encontro com Gomes Jardim:



– O que faz em minha casa? – perguntei.

– Sua casa? – o sussurro passou a ser uma voz amargurada.

Era um senhor já grisalho, sentado em sua cama, que parecia mais assustado que eu e começou a me contar a sua história e a história daquela casa. Me contou como morreu. Seu nome era Gomes e sua vida foi bastante tumultuada, porém ficou feliz vendo que eu havia me apropriado legalmente da casa.

Ele se afastou e foi ao encontro de uma luz muito forte que se abriu diante da parede, mas antes de ir olhou e falou:

– Cuide bem do nosso lar, pois vivi muitas aventuras e muitas emoções aqui. Agora é sua vez de escrever a sua história nessa casa e desfrutar de todos os encantos e confortos que ela pode lhe oferecer.

Kauã Rodrigues da Silva e Juan Toro



A visita inspirou os alunos a registrar em palavras e imagens o que acharam mais importante sobre os tantos anos de história agregados às paredes grossas do casarão.

A Casa Gomes Jardim foi onde tudo começou, pois antes do 20 teve o 19 de setembro de 1835. Foi nessa noite e nessa casa localizada em Guaíba – e de pé até hoje – que foi traçada a invasão de Porto Alegre pelos líderes farroupilhas. A ação se deu na madrugada seguinte ao dia “precursor da liberdade” há 176 anos, quando sessenta homens atravessaram o Lago Guaíba para botar o governo provincial a correr. Às margens do Córrego Arroio Dilúvio, na Ponte da Azenha, começou uma saga de lutas que se estendeu por dez anos. A casa onde morou Gomes Jardim e onde veio a falecer Bento Gonçalves pode ser avistada pelo menos por fora e também se pode apreciar o cipreste do outro lado da rua, em cuja sombra podem ter sido discutidas as estratégias de combate. Guaíba sempre foi considerada o berço da Revolução Farroupilha e, no dia 19 de setembro de 2011, recebeu essa designação oficial. É um belo passeio perto da capital para sentir e entender um pouco mais daquilo que orgulha tantos de nós gaúchos!

Sara Alves e Silva





Chegamos lá na casa do Gomes Jardim, e a dona Ires começou a nos falar que devemos saber a história de Guaíba, que a nossa história é muito importante e que aquela foi a primeira casa da cidade. Ela também falou que antigamente não existia nada, nada por ali. Era puro campo. Daí fizeram a casa como sede da Fazenda Pedras Brancas, para que começasse a atividade econômica deste lugar e se concretizasse a colonização portuguesa.

Quando começou toda a disputa por essa terra, quando o Brasil foi descoberto, tinha outro país na Europa que também mandava para o mar os seus descobridores (os espanhóis). Eles achavam que a Europa era tudo o que existia na Terra, que não tinha mais nada além daquela enorme quantidade de água. Então, audaciosos, eles começaram a ir para o mar com aqueles barquinhos a velas com muitos remando. Eles exploravam o mar e as outras terras e deram com este continente: “Bá, terras novas!”. Não eram novas, faziam parte da composição do globo terrestre e eles nem notaram, faziam de conta que não existiam habitantes.

Os habitantes eram os indígenas, os indígenas estavam em todas as localidades do Brasil, os donos legítimos desta terra. E foram acontecendo muitas coisas. Foram lá, pegaram nossos amigos africanos, e aconteceu a escravidão. Um comandante (espanhol) ficou doente e acabou morrendo, então os soldados enterraram ele e marcaram o local com uma semente. Daí que nasce a história do Cipreste.

Maria Clara Paes de Moraes

CIPRESTE

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Teotônio Brandão Villela
Professor Mário Machado Lima
6º ano branco

E olha que uma árvore também faz história!

Logo ali, em frente à Casa de Gomes Jardim, está o cipreste, símbolo da cidade, com mais de 188 anos de idade.

Nas pesquisas em busca da história do cipreste ancião, os alunos encontraram a publicação *Estudos guaibenses*, referência sobre a história local elaborada pelo professor Valdivino Rodrigues.

E segue um trecho do texto “Lenda do cipreste”, que os alunos destacaram como fundamental para entender a história da árvore:



As pessoas que aqui moravam na época da Guaíba antiga, ou seja, das Pedras Brancas, gostavam muito de contar a história do Cipreste.

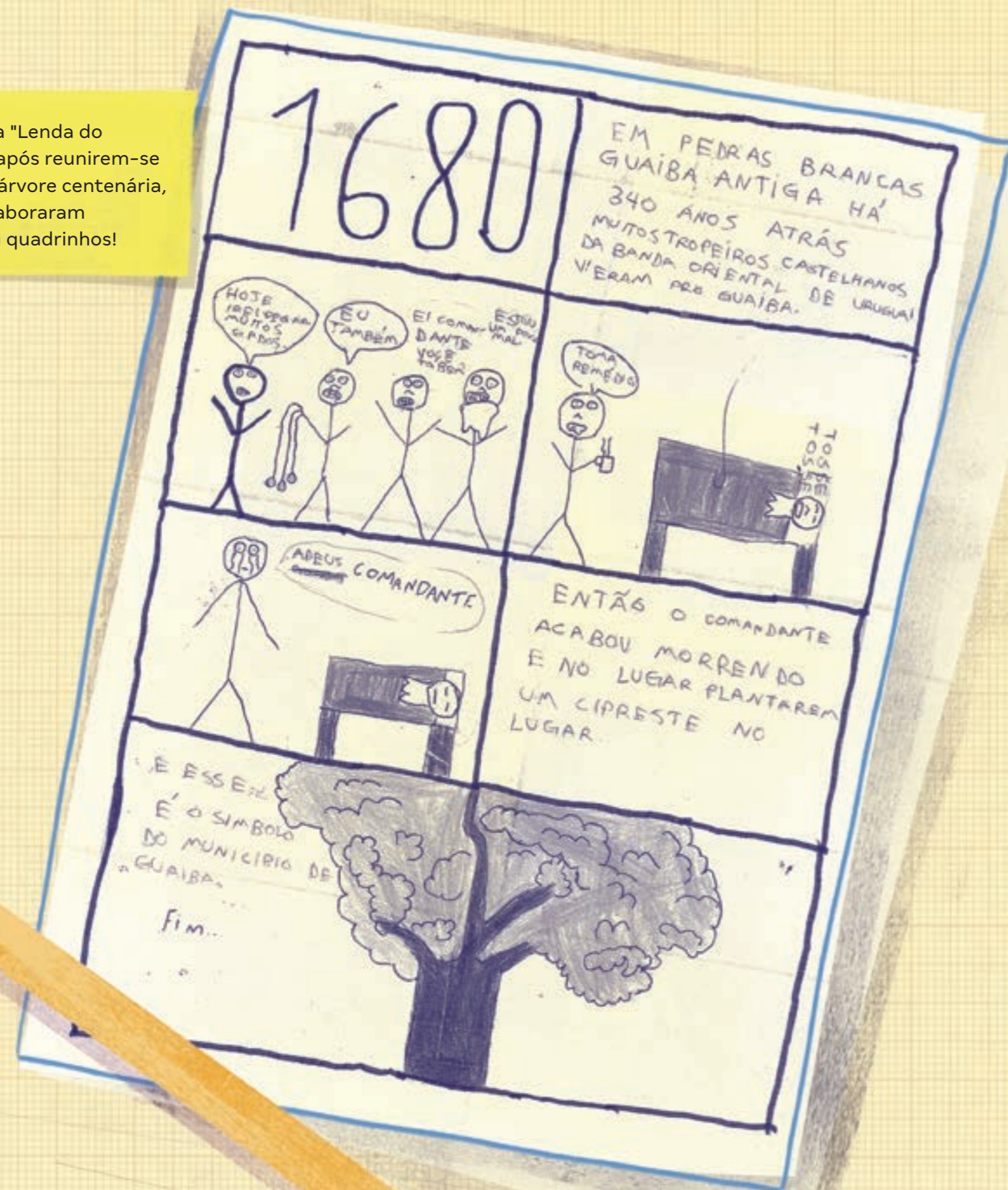
Diziam elas que há muitos e muitos anos lá por volta de 1680, quando Guaíba era uma terra despovoada, passaram por aqui uns tropeiros castelhanos. Eles vinham lá da banda oriental do Uruguai e estavam capturando gado alçado e indígenas, além do reconhecimento da região, que também era cobiçada pela coroa espanhola. Mas quando eles passavam por essas bandas foram obrigados a parar e acampar no alto do morro porque o comandante do grupo ficou muito enfermo.

Apesar de todos os cuidados recebidos do grupo o comandante oficial faleceu. Este era de alta graduação.

Então, ali mesmo ele foi enterrado e para marcar o lugar da sepultura o grupo plantou uma semente de uma planta exótica que não era natural da região.

No lugar nasceu um belo e majestoso cipreste, que hoje embeleza a nossa cidade e é árvore símbolo de nosso município.

Com base na "Lenda do cipreste", e após reunirem-se ao redor da árvore centenária, os alunos elaboraram histórias em quadrinhos!



1680

Em Pedras Brancas, Guaíba antiga, há 340 anos muitos tropeiros castelhanos da banda oriental do Uruguai vieram para Guaíba.

- Hoje irei pegar muitos gados!
- Eu também!
- Ei, comandante, você também?
- Estou um pouco mal!
- Toma remédio!
- Adeus, comandante!

Então, o comandante acabou morrendo e, no lugar, plantaram um cipreste.

E este é o símbolo do município de Guaíba.

Fim

ESCADARIA

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Amadeu Bolognesi
Professora Caroline Guedes
6º ano – turma 62

Saindo da sombra do velho cipreste e chegando ao topo da Escadaria 14 de Outubro – homenagem à data de independência da cidade –, podemos nos entregar novamente à contemplação do Lago Guaíba.

“A beleza cênica do lugar é deslumbrante”, contam os alunos, que aproveitam a vista que cada um dos 147 degraus oferece das águas.

Como uma passarela, a escadaria construída sobre o morro de formação granítica leva a parte alta da cidade às margens do Lago, onde visitantes chegam de catamarã ou de ônibus e se sentem convidados a uma paradinha para registrar a paisagem.

O Lago Guaíba é como um divisor entre as duas cidades-irmãs: Guaíba e Porto Alegre. Elas se espelham, pois quem tá aqui vê lá e se encanta e quem tá lá vê aqui e também se encanta. As cidades se refletem nas águas, brilham à luz do Sol e do luar. É dali que saem muitas das inspirações poéticas sobre Guaíba.

Produção coletiva

A escadaria farroupilha

No centro de Guaíba tem uma escadaria
Lá de cima tem uma vista
Que encanta o turista

A paisagem prenuncia a vista da capital
O relevo de Porto Alegre é algo sem igual
Aqui desse lado eu sinto algo especial

O seu nome anuncia Escadaria
14 de outubro é homenagem a Guaíba
Que traz independência e alegria

Hoje esse lugar da cidade está urbanizado
Mas o cenário continua natural
O Lago Guaíba é fenomenal

Os 147 degraus têm muita história para contar
Meu fim de semana é lá
Guaíba você me deu
Um lugar para eu sonhar

Poema coletivo

Yasmin Borges conta as suas impressões sobre o local, com um destaque para uma pintura no topo da escadaria, que ilustra a reunião dos líderes farroupilhas em 1835:

A escadaria é um lugar localizado perto do centro de Guaíba. Olha que escadaria grande: 147 degraus. Em seu topo tem uma pintura que já está toda pichada (coisas de uma cidade urbanizada), mas dá para ver que se trata de uma homenagem aos farrapos que lutaram na Revolução Farroupilha. O ambiente é agradável, com gramados e casas no contorno da escada. Algumas dessas casas são bem antigas, o que passa um ar de mistério e investigação de lugar. Uma pena não ter alguma informação sobre a história da escadaria, pois, sendo um dos pontos turísticos da cidade, acho que faltam informações. O dia estava com neblina, típico dos outonos aqui do Sul, mas o visual realmente é destaque.

E olha só as charadas que os alunos lançaram sobre a Escadaria. Será que você adivinharia?


– O que é o que é: tem vista linda de cima, mas de baixo não dá para ver quase nada?

– O que é o que é: cansa para subir, mas a paisagem é uma recompensa?

– O que é o que é: no seu final tem um píer?

– O que é o que é: tem um painel retratando os farrapos?

– O que é o que é: é um lugar “instagramável” de Guaíba.



E como será que outros seres não humanos aproveitam a escadaria “instagramável”? Foi pensando nisso, e inspirada pelo skate que um aluno levou à escola, que a turma produziu o seguinte texto:

Eu, sendo uma formiga, juro que ia radicalizar nessas escadas. Tá ligado naqueles esportes urbanos, que o pessoal pula, corre, faz manobras e se torce todo? Pois é isso que eu fico pensando toda vez que passo pela escadaria ali do centro de Guaíba. Tá, eu sei que o lugar é turístico e tals, mas vai dizer se não seria uma baita atração ter uma competição de um esporte de aventura. Escadas, canteiros, arbustos, muros e cordões já têm ali, basta a coragem... hehehe, sim, bem arriscado, mas para nós formigas a ideia de superar obstáculos já nos causa entusiasmo.

Mas de onde surgiu essa ideia da formiga, você deve estar se perguntando?! Pensa bem, passo ali, faço parte da natureza e ninguém me percebe, se bobear, pisam em mim sem nem pedir desculpas. Agora imagina aquele lugar todo como uma área de esportes radicais para nós? Ah, amigo, duvido que essa população não fosse nos perceber, quem sabe até os humanos tivessem a ideia de tornar essa realidade para eles também, mas do outro lado, por favor, cada uma no seu quadrado!! Enquanto a gente já se satisfaria com um pedaço de toda aquela escadaria, os humanos poderiam investir naquele Le Parkour e sair pulando e correndo até a beira do Guaíba.

Duvido que não iriam se amarrar nisso, mas, enfim, foi só uma viagem, a escadaria de qualquer forma já é um baita atrativo e todos nós, tanto formigas como humanos, certamente curtimos bastante a aura daquele lugar.

Produção coletiva

CULTURA

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Teotônio Brandão Villela
Professor Mário Machado Lima
6º ano amarelo

O laço

O laço é uma tradição presente em diversos locais e festividades da cidade. Os alunos entrevistaram Luana Gonçalves Jardim, praticante de laço e ex-aluna da escola. Além de responder às perguntas, ela mostrou algumas fotos. Xergão, corona, basto... é todo um vocabulário novo para poder praticar essa atividade! Só vendo para entender!

Corona



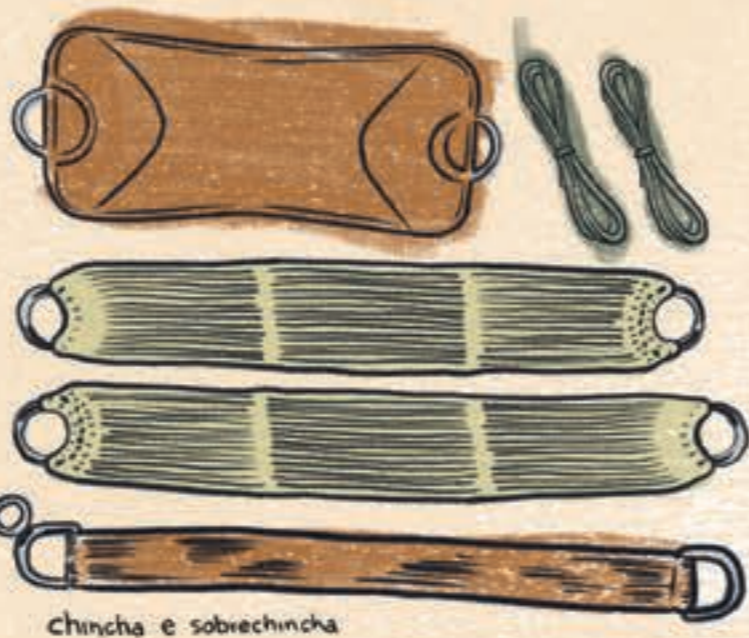
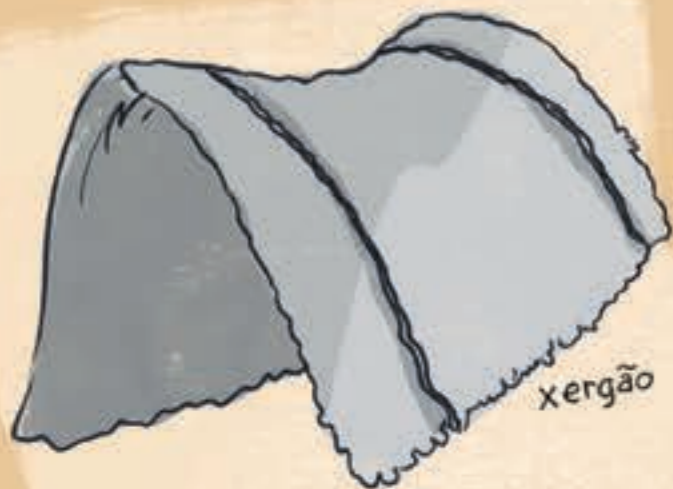
estribo



Laço de couro



Xergão



Chincha e sobrechincha

Alunos: Como você começou a laçar?

Luana: Eu comecei a laçar porque tanto meu falecido pai como meu avô se criaram nesse ramo tradicionalista. Meu pai me ensinou a laçar e meu avô a andar a cavalo. Para mim, o laço foi o que me uniu ao meu pai.

Alunos: Onde podemos praticar o laço em Guaíba?

Luana: Em Guaíba acontecem rodeios no CTG Gomes Jardim, no Sindicato Rural de Guaíba e na maioria das hotelarias.

Alunos: Como que se faz para montar e laçar o cavalo?

Luana: Para aprender a laçar, primeiro vocês têm que saber encilhar o cavalo e aprender a andar a cavalo. Para encilhar o cavalo, vamos começar com um xergão, que usamos para não machucar o animal. Logo depois, usamos uma corona e colocamos por cima um basto ou uma cela. Para segurar isso tudo, vamos usar uma chincha, que passa ao redor da barriga do cavalo. Amarramos bem forte e botamos o pelego sobre a chincha para segurar também. Depois disso, vamos botar o freio que vai na boca do cavalo. Feito isso, já podemos montar!

cela



Pelego



Basto



Os alunos perguntaram ainda mais detalhes sobre a parte prática da atividade!

Alunos: Como se monta?

Luana: Primeiramente vamos botar a perna esquerda no estribo e bolear (jogar) a perna direita para o outro lado. Feita essa parte, podemos aprender a montar a armada para laçar. Vamos precisar de um laço, hoje em dia temos vários tipos de laço: dois tentos, quatro tentos, seis tentos – esses são os laços de couro. Atualmente, usamos mais o laço sintético, que não é tão pesado.

Alunos: Quais são as regras da brincadeira?

Luana: As mulheres em rodeio têm que laçar de 6 a 7 metros, os homens têm que laçar 8 metros, e os idosos de 7 a 8 metros. Para montar a armada, vamos girar a argola passando o laço por dentro dela. Nos rodeios são obrigatórias três rodilhas, que servem para o laçador não perder o laço quando jogar a armada nas aspás (chifres) do boi.



Inspirado na entrevista, o aluno João Vítor já se imaginou em cena:

Arrumaram o cavalo para mim, sentei em cima dele, abriram a porta, e os bois e os cavalos começaram a correr! Eu fui laçar o boi e consegui. Em seguida eu fui laçar outro boi e caí do cavalo. Dei mais cinco laçadas, errei duas e acertei três. Eu fiquei em segundo lugar e depois fui comer um Xis com Coca-Cola! Ganhei uma medalha de prata.

João Vítor Ferraz



Outro destaque da cultura de Guaíba é a Semana Farroupilha, que ocorre todo mês de setembro.

Em 1947, João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes e outros estudantes de Porto Alegre resolveram criar um departamento de tradições gaúchas.

Entusiasmados com a ideia, procuraram o major Darcy Vignolli, responsável pela organização das festividades da Semana da Pátria, e expressaram o desejo do grupo de se associarem aos festejos.

Assim começou a Semana Farroupilha!

O mês de setembro é um dos mais importantes no calendário de festividades dos municípios gaúchos, e Guaíba não é diferente.

O Parque Municipal Ruy Coelho Gonçalves, o "Coelhão", é o palco dos festejos na cidade.

Vários artistas nativistas se apresentam ao longo do mês de setembro. No último evento se destacaram Renato Borghetti, Shana Müller e a Banda Tchê Guri.

Nessa época do ano, muitas famílias, casais e jovens vão até o Coelhão para conferir as atrações. Muitos se vestem a caráter com bombachas, chapéu e vestido de prenda. Passam boa parte da noite dançando, comendo e bebendo.

Para muitos é a época do ano mais aguardada!

Isadora Rockenbach, Elizandra Rodrigues e Maria Eduarda Ferreira

GASTRONOMIA

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Teotônio Brandão Villela
Professor Mário Machado Lima
6º ano amarelo

Nas páginas passadas já vimos a palavra piquenique e também a palavra chimarrão. E isso foi dando uma fome enorme de saber um pouco mais sobre as preferências gastronômicas dos guaiabenses. Quais iguarias comovem o estômago dos moradores da cidade? É difícil escolher uma só coisa! Como muitos gaúchos, o chimarrão e o churrasco ganharam o topo das preferências.

O chimarrão é uma bebida quente que geralmente as pessoas tomam quando está frio. Apesar disso, muitas pessoas tomam o chimarrão também no calor do verão, nas praias inclusive. A bebida (a cuia) é compartilhada com outras pessoas. As pessoas vão tomando chimarrão até fazer o ronco (quando acaba a água) e aí passam para outra pessoa.

O churrasco geralmente é feito em comemorações (datas festivas, aniversários, feriados, etc.), quando se reúnem a família e amigos. Normalmente os homens ficam em volta do fogo, acompanhando as carnes assarem, conversando e bebendo. Não pode faltar a salada de maionese, um dos principais acompanhamentos de um bom assado!

Deivison Barbosa e João Vítor Ferraz



Além dos grandes clássicos, um lanche ganhou a simpatia da meninada, que o elegeu em primeiro lugar: o Xis!

Vejam o que os alunos contam sobre o lanche:

O “Xis” é uma comida que geralmente as pessoas comem quando não tem tempo de preparar algo em casa e preferem um lanche rápido. É uma das pedidas comuns quando se prefere lanchar fora de casa ou para pedir pelas tele-entregas.

Mas, afinal, seria esse lanche o que chamamos em outras cidades de X-Burguer ou não? Opa, vamos à receita para conferir:

- primeiro pegue um hambúrguer e bote na chapa;
- pegue uma espátula e fique virando até cozinhar ou fritar;
- pegue o “pão de xis” e corte ao meio;
- unte os miolos com maionese, acrescente folhas de alface, rodela de tomate, milho e ervilha;
- além do hambúrguer, acompanha a fatia de queijo muçarela e um ovo frito;
- todo esse recheio fica entre as duas fatias do pão e finaliza-se prensando na chapa.

Deivison Barbosa e João Vítor Ferraz



Edição: Otavio Nazareth
Coordenação pedagógica: Giselle de Guimarães Germano
Texto final: Sibélia Zanon
Projeto gráfico: Daniel Brito
Assistente de design: Geovana Martinez
Ilustrações: Daniel Carvalho
Revisão: Fernanda Alvares
Produção editorial: Isabella Soares
Produção gráfica: Marina Ambrasas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha elaborada segundo a AACR2r

Z33g

Zanon, Sibélia.

Guaíba : a cidade da gente / organização Sibélia Zanon ; ilustrações Daniel Carvalho — São Paulo : Olhares, 2023.

80 p. : il. color. ; 25 cm.

ISBN 978-65-88280-95-9

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Escolas. 3. Patrimônio cultural.
4. Cidades. 5. Natureza. 6. Costumes. 7. Guaíba (RS). I. Carvalho, Daniel. II. Título.

CDD 028.5

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata Fernandes Veloso Baralle — CRB-8/10366



patrocínio



produção executiva



realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



© 2023 Editora Olhares e autores.

Este livro foi impresso pela gráfica Margraf sobre papel offset 120g em dezembro de 2023.

CRÉDITO DOS ALUNOS E PROFESSORES PARTICIPANTES

Prefeito Marcelo Soares Reinaldo	Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu Bolognesi
Vice-Prefeita Claudinha Jardim	Diretor João de Deus Pereira Mullet
Secretária de Educação de Guaíba Magda Ramos	Vice-Diretoras Aline Rodrigues Harlarcher Maristela Fátima Flores Loreci Gonçalves da Silva
Coordenadora Pedagógica da SME Morgana Nitschke	Supervisão Escolar Ana Gisele Martinez
Assessora Técnica Pedagógica da SME Juliana Noguchi da Silva	Professora Caroline Guedes da Silva
Assessor Técnico da SME (Revisão Histórica) Prof. Valdivino Rodrigues	

6º Ano - Turma 61

Ana Gabriela da Silva
Cainã dos Santos Paes
Camilly Bianca Monier Ferraz
Cristian Emanuel Pagani da Silva
Emanuel da Rosa Steinhaus
Emanuele Oliveira da Silva
Gabriel Acosta Maciel
Gabiella Flores da Silva
Glademir Júnior Batista Barboza
Guilherme Varella Espitalher
Jonathan César Carvalho
Juliane de Oliveira Stracciony
Lauren Tassiane Campos Chamorra
Leandro Andrade dos Santos
Leandro da Costa Ferreira
Miguel Rosa da Silva
Millena Soares Florencio
Rafael Marcos Azevedo
Sandro Coutinho Santos
Stephany Rafaela Ribeiro Andrade
Wesley Oliveira Santos

6º Ano - Turma 62

Andriely Sanhudo Borba
Carlos Henrique Cassal da Silva
Caroline Ferreira Matias
Evelyn Rodrigues da Silva
Guilherme da Rosa Barreto
Isabelly Souza Freitas Oliveira
Jonathan Rodrigues da Silva
Jully Kassiani Alves Silva
Kauane Cassal da Silva
Kelvin Gabriel Santana Vieira
Leonardo Geber Rebelo Rosa
Leonardo Pereira Mello
Manuella Borges Charão
Medlyn Dandara de Souza
Murilo Ambos Mucke
Stela Carvalho Paz
Vitória Cassal Fagundes
Yan Soares Teixeira
Yasmyn Borges
Vitor Silveira de Bitencourt

6º Ano - Turma 63

Ashlley Beatriz dos Santos Silveira
Cassiano Bonilha de Oliveira
Davi Moreira Marques
Geovana Oliveira Andrade
Gustavo de Moura Araujo
Hellena Vitória de Vargas Sampaio
Isaque Souza Bueno
Isis Prass Guimarães
Joao Pedro Fraga Soares
Jorge Augusto Nunes Fraga
Juan Batista Pires
Kethlyn Nicolly Medeiros da Silva
Letícia Oliveira Andrade
Lucas Daniel Vieira Rodrigues
Luma Pinto de Lisboa
Maria Eduarda Bortoloti Kohler
Náthaly Barcelos da Silveira
Pyетро Antonio Moraes Rebelo
Samantha Berny Lopes
Santiago Velleda Moraes
Victor Renato de Souza Soares
Vitória Gabriele Torres Rodrigues

Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco de Assis

Diretoras
Andréia Silva Deantoni
Rochele Totta

Supervisoras
Fernanda Almeida
Fernanda Orestes

Professores
Henrique Nunes Goecking
Paula Goulart

Turma 81

Ana Clara Oliveira de Lima
Anita Dutra Rodrigues Ayala
Antonia Soares Jacomelli
Arthur Goulart Silva
Arthur Ramos Marques
Bianca de Carvalho Cabreira
Britney Rafaela Silva da Silva
Camila Mielczarski Rodrigues
Caua Arend Carmo da Silva
Clara Adams Silveira
Eduardo de Abreu Machado
Ezequiel Souza Dornel
Gabriel Coutinho Nunes
Guilherme da Silveira Teixeira
Isadora Pereira Vilanova
Julia Basilio da Silva
Laura Burgel Jardim
Lucas Farias Scherer
Miguel Abady Monteiro
Nathalia Bernardy
Pedro Henrik de Paula Pereira
Ricardo Xavier Pacheco
Theo Etcheverry Engel
Wagner Viana Rodrigues

Turma 82

Agatha Aires dos Santos
Alethia Valin Wendt
Alexandre Fontanelli da Silva
Ana Luíza Figueiredo da Silva
Derick Riquelme dos Santos Damasio
Eduardo Biazebetti Peixoto
Enzo Ramos Marques
Igor Caua dos Santos Pioli
Isadora Bruniczki Corso
Jean Vicente Rutkoski Allama
Joao Pedro Rodrigues Martins Pacheco
Julia Aidikaitis Previdelli Guimarães
Kenrryson Ryan da Silva Alves
Lorenzo Garcia Cabeleira
Luiz Felipe Garcia Santos Filho
Marina de Souza Pissolato
Matheus Vasconcelos Mattos
Rebeca Cruz da Silva
Rebeca Mendonça Focques
Rodrigo da Silva Dias Júnior
Thiago Coelho Carvalho
Victorya Tavares Brum
Yago Dorneles Sanada
Ysadora Rodrigues Corrêa

Escola Municipal de Ensino Fundamental Teotônio Brandão Villela

Diretora

Venita Baumhardt Moreira

Vice-Diretora

Jacqueline de Oliveira Marcelino da Silva

Supervisora

Adriana Renata Cardoso Gutierri

Professor

Mário Machado Lima

6º Amarelo

Deivison da Silva Barbosa
Edna Maria Gomes Evangelista
Elizandra de Oliveira Rodrigues
Evilyn Yasmin Carvalho Lopes
Fabiano Filipe da Silva Leites
Gabriel Martins do Nascimento
Isadora Pereira Rockenbach
João Vítor Alves Ferraz
Joao Vítor da Silva do Lago
Joaquim Inácio Fontoura Alves
Joaquim Ossanes Lopes
Jonatan Teixeira de Jesus
Julia Lourenço Fernandes
Kamilly Pinheiro de Souza
Kauã da Silva Garcia
Kevin Alexandre Teixeira Santos
Lorran Jesus dos Santos
Lucas Miguel da Silva Rebelo
Maíssa Barcellos Demutti
Maria Eduarda Cabral dos Santos
Maria Eduarda da Luz Ferreira
Murilo Doria Custodio
Nathan da Silveira dos Passos
Pedro Nunes Fagundes
Rodrigo da Silva Vacaris

6º Azul

Anitha Ribeiro da Cunha
Arthur Ribeiro da Silva
Artur Henrique Viana Ricardo
Brayan Leonardo Machado Vieira
Eduarda Lemos da Cunha
Eduarda Vicente Duarte
Erica Rodrigues Medeiros
Evelyn Ribeiro Pedroso
Henry Viktório Borges Rosa
Isabella Duarte da Silva
Isabelly Guterres Alviene
Ismael de Oliveira Nogueira
Juan Fernando Restrepo Toro
Kauã Rodrigues da Silva
Kimberly Oliveira da Silva
Lorenzo Almeida Gunthner
Maria Clara Paes de Moraes
Nathielen Oliveira Vasconcelos
Paulo César Schimski Dias
Pedro Withor Kerbes Pereira
Roger da Silva Vacaris
Sara Emanuely Alves e Silva
Thamirys Gonzales Freitas
Vítor Claro Marques
Wendel Felipe da Silva Xavier
Ysadora Giovana Pinheiro de Souza

6º Branco

Ágatha Horta de Lima
Allejandro Vieira da Cunha
Anelyse Rosa da Silva
Bryan Rimes Norberto
Carlos Eduardo Silveira Belmonte
Davi Della Favera da Silva
Emily de Abreu Bueno
Gabriela Forte de Medeiros
Herick dos Santos Ribeiro
Isael Soares da Rocha
Jéssica de Marins Ribeiro
João Otavio Abreu e Silva
Kawany Ostrowski dos Santos
Kemilly Kamilly Dias de Camargo
Layon José Rodrigues Fernandes
Lorenzo dos Santos Cataldo
Luís Otávio Gonçalves Lösch
Manuella Barbosa de Oliveira
Misael Marins da Conceição
Natalhya Machado de Oliveira
Nycollas Patricio dos Santos
Rafael Falção Dinatt Silveira
Rafaella Correa Borges
Thayla Leites Teixeira
Welyson Josué Dornelles de Lima
Yasmin Luz Duarte
Yuri Machado Westphal

6º Verde

Andrey Wacheleski Blumberg
Bárbara Rios Nunes
Cainã Lanzarini dos Passos Laguna
Deivison da Silva Barbosa
Guilherme Feck Martins
Ingridy Ester Fernandes da Silveira
Jean Frois Antunes
João Gabriel Bueno das Neves
João Vítor Silveira dos Santos
Kaleb Sutil da Silva
Kamilly Pinheiro de Souza
Kássia Lohany Peğlow Pereira
Kelvin Joverci Souza da Silva
Laryssa Karolayne Alves Galvão
Lívia Garcia de Abreu
Maria Luiza Jacobsen de Moraes
Nicolas Miguel Silva e Silva
Pedro Henryque Lonçaray dos Santos
Pérola da Silva Ferreira
Rafaella Lacerda Alves
Rayssa Moraes da Silva
Thayllor Batista de Abreu
Victor Guilherme de Souza
Vinícius Alves Rodrigues
Vitória Leite da Cunha
Wesllyn Moraes de Brum
Yuji Katsuo Maciel Mitto

Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Catarina

Diretor

Marcio Coster

Vice-Diretor e Supervisor

William José Silva da Silva

Professor

Alan Dhoni Garcia do Nascimento

6º Ano

Ana Beatriz Silva de Oliveira
Angelita Silva e Silva
Brayan Silva Barra
Camila Dias de Lima
Eliezer Gabriel de Oliveira Alexandre
Gabrielle Forte da Silva
Maria Antônia Pereira Ribeiro
Maria Tereza dos Santos Ferreira Vaz
Robert Marins Rodrigues
Ruan Víctor Machado dos Santos

Escola Municipal de Ensino Fundamental Itororó

Diretora

Silvia Maria Andriotti

Vice-Diretora

Anelise Kologeski

Supervisão

Claudia Abreu de Carvalho

Professor

Alan Dhoni Garcia do Nascimento

6º Ano

Brenda de Abreu Pena
Carlos Eduardo Nogueira Martins
Dyerre Pacheco Soares
Esther de Oliveira Rodrigues
Isabella Oliveira Rodrigues
Kamilly Vitória Camargo Pereira
Manuella Victoria Pereira Pereira
Thaniely Flôres Araujo de Souza
Tifany de Souza Darski

Sibélia Zanon

Jornalista e escritora. Pós-graduada em jornalismo literário e em filosofias sobre a natureza, tem um livro de crônicas e cinco livros sobre infância e natureza publicados.

Daniel Carvalho

Nascido em Minas Gerais, Daniel Carvalho é artista visual e ilustrador formado em design gráfico pela Universidade de Brasília (2006). Atualmente baseado em Brasília, trabalha para editoras, jornais, revistas, agências de publicidade e produtoras, com clientes como Editora Moderna, Editora Abril, Editora Olhares, FTD, PandaBooks, Editora Mol e Ciência Hoje dentre outros. Artisticamente, trabalha com suportes variados, entre eles pintura, serigrafia, gravura e desenho.

Conheça os alunos e professores que são coautores deste livro



Era uma vez Guaíba. Um dia as crianças e adolescentes que moravam lá perceberam que a história da cidade era a sua própria história... O Marco Farroupilha, o Pórtico da Alegria, a orla do Guaíba, a casa de Gomes Jardim e outros patrimônios fazem parte dessa história, contada pelos estudantes das escolas municipais da cidade.

patrocínio

produção executiva

realização



MINISTÉRIO DA CULTURA

